

Índice

Prefácio	9
Escrevo os meus poemas entre a terra e o céu	13
Elegia tardia	17
Planeta dilacerado	33
O autor	57
O tradutor	59

@ Sibila Publicações

Prefácio

Jidi Majia nasceu em 1961 na província chinesa de Sichuan, oriundo de uma antiga família de etnia Yi. Esta sua origem é importante porque, ao lê-lo, encontramos o eco das antigas tradições populares com as quais conviveu na sua juventude. Embora tenha prosseguido os seus estudos universitários e se tenha alimentado da poesia de outros poetas do mundo, nunca pôs de parte esse complexo mítico que formou o seu imaginário desde a infância, e é ele que constitui o que podemos designar como um fundo épico que terá um equivalente no Pablo Neruda do *Canto General*. Jidi Majia vai buscar essas narrativas, que têm por base a religião antiga do seu povo, para as integrar numa mundivisão que lhe permite fazer conviver os acontecimentos do presente com um passado que, de certo modo, serve como a última referência para exorcizar o que parece ser uma punição para uma sociedade global que, em certo momento, acreditou no fim da História, como a pandemia que devastou, e devasta, o planeta.

A poesia, se não é uma cura, pode substituir-se a esse paliativo que, nos tempos ancestrais, se confundia com a religião. Tal como a elegia dedicada a seu pai, em que encontramos uma viagem pelo outro mundo em busca de algo que pode ter o seu equivalente nas catábases que fazem parte dos poemas

de Homero ou de Virgílio e que permitem, mais do que um ritual que se esgota nas suas fórmulas sagradas, o reencontro com as sombras familiares que acolhem o desespero dos vivos para lhes conceder protecção e conselhos. Não estamos aqui perante uma crença irracional mas é-nos dado, a partir de um mundo que perdeu a confiança em si, um caminho interior para atingir essa luz que abre o mundo de uma explicação para o inexplicável.

Jidi Majia situa-se nesse espaço amplo de uma poesia que pretende assumir uma voz colectiva, não no sentido de refazer velhos modelos mas antes no plano de uma absorção natural de linguagens que fizeram de poetas como William Blake, Walt Whitmann ou o Pessoa da *Mensagem* os profetas do seu tempo. Não pretende apontar utopias neste século XXI em que essa confiança cega em promessas de mundos novos foi posta em causa, e não lhes surgiu ainda uma alternativa, que talvez seja preferível não encontrar quando sabemos que as boas intenções acabam sempre por cair na catástrofe de massacres e genocídios. O que o seu *Planeta Dilacerado* nos dá é, então, uma descrição dessas forças negativas que arrastam o homem para o descrédito e o desespero, substituindo-lhes a proposta de uma beleza que a criação poética transporta consigo, e traz dentro dela as grandes linhas que desde sempre permitiram que a vida fosse o motor desse passo necessário para vencer a morte, e que só a humanidade no seu conjunto poderá dar.

Jidi Majia, um dos poetas mais representativos da China actual, abre-nos assim a porta para o mundo de uma poesia que ganhamos em descobrir pelo poder da sua invenção e pela originalidade da sua voz.

NUNO JÚDICE

生命的释放
吉狄加 2013.8.3
刘皆母印



@ Sibila Publicações

ESCREVO OS MEUS POEMAS ENTRE A TERRA E O CÉU

Escrevo os meus poemas entre a terra e o céu
porque é somente nos vastos céus
que posso escrever versos como estes.
Agora, antes deste milagre ter nascido, a sombra do tempo
passou por nós milhões de vezes.
Somos os filhos da Natureza, os irmãos do leopardo das neves.
Somos as reencarnações do antílope, honrosos representantes,
a eterna esmeralda no céu.
Talvez seja outro eu, como um senhor
com jóias de estrelas pregadas à volta da minha cabeça de bronze.
Quero escrever, quando repetidamente voltar ao ventre da terra.
Vejo os meus poemas como fitas de ouro e prata.
Embora não tenham som, reluzem com lágrimas.
Perdoai-me, deuses da montanha de Bayanka,
hoje, antes da madrugada, acordei com esplêndidos trajes
e não participei nas vossas cerimónias como no passado,
mas o meu canto tornou-se um hino ao destino da humanidade.

Escrevo os meus poemas entre a terra e o céu
porque a memória de águias sagradas é a única altura.
Quando a luz e a escuridão mudam de direcção nos oceanos
[do planeta,
o sol eterno, aquele que te coroou, também te transformou
no rei sem coroa. Senhor de toda a criação.
Logo que este sonho se tornou a base de toda a realidade,
inumeráveis almas acenderam os fogos da crença,
abriram-se as negras gargantas, desejando um rio profundo a
[seguir a outro.
Nenhumas vidas têm um propósito; sempre estivemos à espera.
As pedras que esperamos são apenas pedras.
O tempo em que esperámos continua a ser tempo, mesmo
[depois de ser contado como tempo.